



O DIA EM QUE O POEMA CHEGOU À ESCOLA

Autora¹ Joice Rafaela de Araújo Silva; Co-autora² Mayara Silva Araújo; Orientador³ Dr.º. Prof.º.
João Paulo Fernandes

¹Universidade Federal da Paraíba - joice_rafaela@yahoo.com.br

²Universidade Federal da Paraíba - mayarasaraujo27@gmail.com

³Universidade Federal da Paraíba - profjpsfernandes@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho busca analisar como se dá o ensino de literatura em uma instituição da rede pública estadual, situada na cidade de Rio Tinto – PB, a partir das observações realizadas durante as atividades de Estágio Supervisionado, do curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba, Campus de Mamanguape. Para tanto, notamos que o texto literário nas aulas de Língua Portuguesa quase não era considerado, especialmente o poema, que por sua vez foi usado para exemplificar o ensino de categoria gramatical, provocando-nos inquietações acerca da não apresentação e leitura em sala, já que a escola é considerada agente do letramento literário. Nessa perspectiva, sugerimos os seguintes procedimentos metodológicos, os quais partem primeiro de uma abordagem quantitativa, trazendo números que quantifiquem o poema no material didático, nas vozes dos educandos e do professor através de questionários, e segundo, norteados por uma sequência básica, traremos considerações qualitativas no que tange à recepção do poema pelos alunos/as durante as oficinas realizadas na escola, obedecendo a estratégias que mediaram à compreensão dos elementos de composição do poema, bem como sua interpretação e reflexões críticas enquanto leitor.

Palavras-chave: Ensino de literatura, Práticas docentes, Letramento literário.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa se deu através de uma escola estadual da rede pública da cidade de Rio Tinto – PB. Escola na qual realizamos o estágio supervisionado obrigatório do curso de Letras – Português da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, campus IV, Mamanguape - PB. Para tanto, o que nos motivou esta investigação foi a experiência vivenciada a partir das atividades realizadas nesta escola.

Durante as observações, percebemos que nas aulas de língua portuguesa o texto literário, em especial o poema, servia como pressuposto ao ensino de categoria gramatical. Partindo desta contextualização, o objetivo geral deste estudo foi verificar como se dá o ensino de literatura na instituição citada, especificamente na turma do 8º ano, do Ensino Fundamental.

É sabido que o ensino de literatura nas instituições de ensino deve ser uma prática presente, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio. Segundo Cosson (2016, p.47), “consiste fundamentalmente em experiência o mundo por meio da palavra”, ou seja, através do poema, por exemplo, mantém-se um contato com algo maior, um mundo letrado e diferente. Sabendo-se dessa necessidade e da real importância do poema, uma vez que é satisfatório e construtor no



desenvolvimento de um leitor proficiente, o mesmo se fez presente como alicerce e foco de leitura nesta pesquisa de campo.

Nessa perspectiva, a metodologia pautou-se em dois momentos. O primeiro momento parte da abordagem quantitativa, trazendo números que representam as vozes dos educandos e do(a) professor (a) através de um questionário, por meio dele, fez-se uma análise sobre a prática de leitura na vida de alguns professores da escola pesquisada e de alunos da turma 8 ° ano tarde. Os 30 entrevistados (26 alunos e 4 professores), responderam de maneira objetiva suas opções e preferências de leituras. Esses resultados foram esquematizados em gráficos para melhor compreensão da pesquisa. Já no segundo momento, orientado por uma sequência básica, trará considerações qualitativas no que tange à recepção do poema pelos alunos/as durante as oficinas realizadas na escola, obedecendo a estratégias que mediarão a compreensão dos elementos de composição do poema, bem como sua interpretação e reflexões críticas enquanto leitor.

Para o cumprimento deste trabalho, construiu-se o embasamento teórico a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), e dos pressupostos de Rildo Cosson (2016) e (2014), Dalfovo, Lana e Silveira (2008), Pinheiro e Nóbrega (2014), Dalvi, Rezende e Jover - Faleiros (2013) dentre outros autores. Dessa forma, o andamento deste estudo se fundamenta por compor uma excelente oportunidade de alunos graduandos em Letras, autores deste e futuros professores, de observar como se dá o ensino de Literatura e, a partir disso aprofundarem o ensino na escola pesquisada, além de aprender como abordar, futuramente, essa disciplina em sala de aula.

E por fim contribui, para que a escola e os professores de língua portuguesa atentem para a importância do ensino de Literatura e do incentivo da mesma na formação acadêmica do aluno, desmistificando o equívoco de que muitas pessoas pensam ser uma disciplina difícil e impossível de ministrar no Ensino Fundamental, facilitando, assim, a introdução de leitura literária na vida dos estudantes.


2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos deste estudo realizaram-se com base em pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo. Durante a fase de campo, utilizou-se de duas abordagens, quantitativa “tudo que pode ser mensurados em números, classificados e analisados. Utiliza-se de técnicas estatísticas;” e qualitativa “não é traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador.”, sendo uma realizada a partir de questionário estruturado e a segunda por



uma sequência básica. Para coleta de dados, foi elaborado e aplicado um questionário, no qual a ação ocorreu em sala de aula com a presença do professor de Língua Portuguesa na turma do 8º ano do Ensino Fundamental. Na sua aula, o docente cedeu 15 minutos para que o questionário fosse respondido pelos discentes, no qual os mesmos se mostraram receptivos ao convite de participarem desta pesquisa, assim como o professor.

As questões que compuseram o questionário buscaram levantar informações relacionadas à leitura e, conseqüentemente, ao hábito de uma leitura literária, e assim sendo, saberíamos como estaria o envolvimento dos alunos com a literatura. Depois de aplicado o questionário, os dados foram tabulados em forma de gráficos e analisados de forma quantitativa, trazendo números que quantifiquem as vozes dos docentes e discentes através do questionário.


UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CAMPUS IV – MAMANGUAPE

QUESTIONÁRIO

1. SEXO: Feminino () Masculino ()

2. IDADE: _____

3. PROFISSÃO:
Funcionário (a) Público (a)? Qual? _____ Estudante ()
Autônomo (a) () Outros () _____

4. QUE TIPO DE LEITURA COSTUMA FAZER?
Revistas informativas () Jornais ()
Revistas de entretenimento () Outros () _____
Livros? Que tipo? _____ Costuma ler? () sim () Não

5. FREQUENCIA DE LEITURA
Diariamente () Semanalmente () Quinzenalmente ()
Mensalmente () Esporadicamente ()

6. EM QUE AMBIENTE COSTUMA LER
Em casa () No trabalho () Na escola ()
Na Biblioteca () Em outro lugar? Qual? _____

7. VOCE TEM ACESSO A LEITURA? Sim () Não ()

8. VOCE GOSTA DE LER? () Sim Não ()

Imagem 1 – Questionário aplicado com os docentes e discentes – Fonte: Autora

A segunda etapa pauta o qualitativo, norteados por uma sequência básica no que tange à recepção do poema no material didático pelos alunos/as, durante a aplicação de uma aula realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga Burity. Em que



seguem os quatro passos proposto por Cosson (2016). *Motivação* que consiste na preparação do aluno para que ele “entre” no texto. *Introdução* é realizada a exposição do autor e da obra, nessa etapa. A *Leitura* do texto deve ter o acompanhamento do professor, no qual o mesmo deve propor momentos de reflexão e parada no meio da leitura, para explicar por exemplos, questão de palavras que os alunos ao estão entendendo no texto, também podendo ser observados as dificuldades dos alunos diante do texto lido. E a *Interpretação* nessa fase se dá pela construção dos sentidos, através de induções que envolvem o leitor, autor e a comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os dados coletados junto aos docentes e discentes. E este mostrará os resultados em duas formas, a primeira parte trará a exposição em forma de gráficos com os principais resultados obtidos na pesquisa, em resposta ao questionário organizado, seguindo a ordem das perguntas aplicadas com os sujeitos envolvidos na pesquisa, no qual pode ser visualizado nos procedimentos metodológicos. A segunda parte apontará os resultados obtidos na aplicação da sequência básica com os alunos. Os dados quantitativos das respostas dadas ao questionário (imagem 1) encontram-se organizados nas seguintes gráficos expostos abaixo:

Pergunta 8 – Gosta ler?

O questionamento aqui exposto procurava descobrir se os sujeitos envolvidos na pesquisa gostam de ler ou não. Ou seja, o interesse pela leitura. Os dados visualizados no gráfico apontam que dos 30 entrevistados, 87% responderam que gostam de ler e apenas 10% que não gostam de ler. Cabe mencionar que o número de entrevistados que gostam de ler é superior ao número de alunos que afirmam que não gostam de ler.

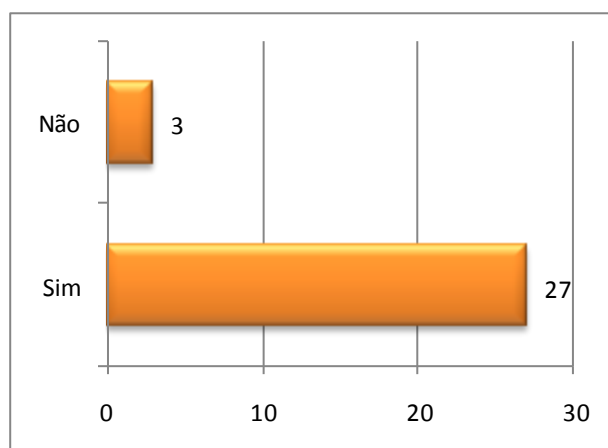


Gráfico 1 – Gosto para leitura ou não leitura no nível fundamental II. Fonte - Autora

Pergunta 5 – Frequência de Leitura

Quando perguntados aos envolvidos na pesquisa, qual era sua frequência na leitura, a maior parte dos entrevistados respondeu que leem diariamente (14 alunos). Treze alunos disseram que leem semanalmente, enquanto que apenas 1 (um) aluno ler e 3 (três) deles poucas vezes e mensalmente não houve resultado. Com esses resultados, expostos no gráfico abaixo, nos levar uma hipótese inicial que os sujeitos leem diariamente.

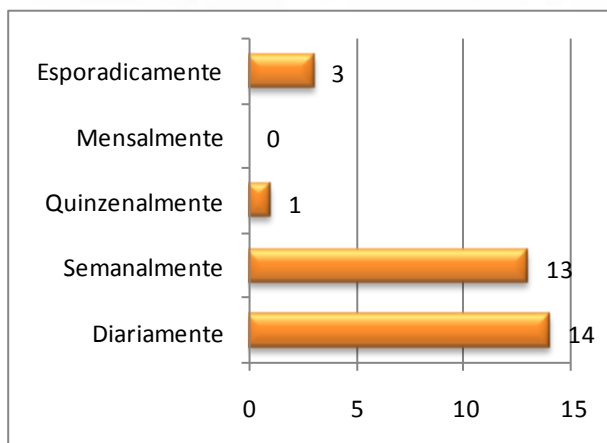


Gráfico 2 – Tipos de leitura, no nível fundamental II. Fonte – Autora

Pergunta 4 - Qual tipo de leitura costuma fazer?

O gráfico abaixo busca expor quais os tipos de leitura os participantes (alunos do fundamental e professores de uma escola rede pública) costumam fazer. Os resultados mostraram dos 30 entrevistados, sendo eles 4 professores e 26 alunos, 43% dizem que seu gostam de ler revista de entretenimento. 23% em que sua resposta foi “outros” justificaram que gosta de ler (*revista de famosos, horóscopos, sites de pesquisas, feed de facebook e google*). 24% apontaram que gostam de ler jornal e 22% confirmam que ler revistas informativas. Apesar de esses dados exporem o tipo gosto dos entrevistados pela leitura, não apresentaram nenhuma outra informação que pudéssemos comprovar uma leitura literária.



Gráfico 3 – Tipos de leitura, no nível fundamental II. Fonte – Autora



Pergunta 6 - Em que ambiente costuma ler?

A partir da leitura do gráfico, observaremos que 9% responderam que costuma ler “em outro lugar” e esse lugar se configura como: *praia, quarto, na beira do rio e na varanda (na rede)*. 12% diz que ler na escola, no “trabalho” não obtiveram respostas, “na biblioteca” apenas 3% e 61% diz que faz suas leituras “em casa”. Diante dessa colocação sobre seu ambiente de leitura, é possível observar que em meio tanto os lugares que se pode ler, a escola deveria ser uma lugar mais apontado para essa prática, no entanto, o que é mostrado no gráfico abaixo, é que essa prática não acontece frequentemente.

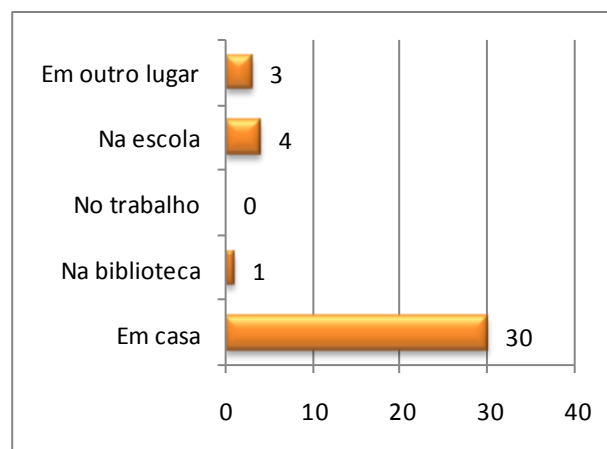


Gráfico 4 – Onde costuma ler, no nível fundamental II. Fonte – Autora

Pergunta 7 – Você tem acesso à leitura?

Como informado no gráfico abaixo, na escola a qual foram aplicados os questionários e os sujeitos que se disponibilizaram a fazer parte da pesquisa, todos responderam que tem acesso à leitura. Mesmo que essa, como pode visualizado no gráfico 3, não seja a leitura literária.

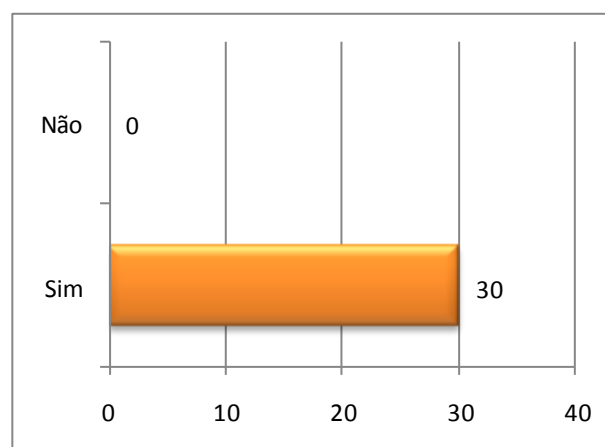


Gráfico 4 – Acesso a leitura, no nível fundamental II. Fonte – Autora



Sabendo - se da importância da literatura na escola, Pinheiro (2007, p.43) afirma: “À medida que o trabalho com o texto poético vai se tornando constante, vão surgindo necessidades de procedimentos pedagógicos novos.” Ou seja, o ensino de literatura só se efetiva no indivíduo, quando há uma prática pedagógica e motivadora aliada a isso.

A segunda parte dos resultados se manifesta tocante à execução da sequência básica, segundo Cosson. Nesse contexto, a primeira etapa é prevista o cumprimento da **motivação**. Sendo essa, antes de começou-se a aplicação, questionou-se aos alunos a respeito do ensino de literatura. As respostas foram as seguintes: “*Não temos aula de literatura*” (Aluno, 8º ano Fundamental II), “*Nunca li nenhum poema*” (Aluno, 8º ano Fundamental II), “*Não sei quem é Cecília Meireles*” (Aluno, 8º ano Fundamental II), “*Não sei nem o que é Literatura*” (Aluno, 8º ano Fundamental II). Em seguida deu-se início da seguinte forma: levamos para os alunos imagens que se relacionassem com o poema de Cecília Meireles “Ou isto, ou aquilo” como, por exemplo, sol, chuva, luva, anel, balão, chão, irmãos gêmeos, doces e dinheiro, espalhou-se sobre uma mesa e pediu-se que cada aluno escolhesse uma imagem e após isso que eles falassem o que eles conseguiam visualizar.

No segundo momento etapa da **introdução**, levou-se algumas informações sobre a autora (Cecília Meireles) as quais, essa, faziam ligação com o texto trabalhado com os alunos em sala. Expomos esses dados utilizando uma ferramenta tecnológica (Datashow), tendo em vista que esse instrumento tecnológico é cada vez mais usado pelos os docentes como recurso pedagógico, pois as vantagens são muitas em usá-lo, imediatamente a ele é permitido que tangencie do método padrão das aulas expositivas em lousa e facilite a interlocução entre os sujeitos.

Na parte da **leitura** com o propósito de verificar com que frequência a leitura era trabalhada em sala de aula, e se nesses momentos havia algum incentivo em relação ao ato de ler, leu-se o poema para os alunos em voz alta e com um tom que “prendesse” a atenção dos alunos acerca do poema exposto. Após essa primeira leitura, propor-se aos alunos uma leitura silenciosa do poema exposto no slide (Datashow), permitindo a visualização da cópia que estava em posse deles, que foi entregue a cada um dos alunos antes da primeira leitura realizada pelas aplicadoras.

Na última etapa da sequência básica, a **interpretação**, visando desenvolver o gosto dos alunos em relação à leitura de poemas, desenvolveu nessa etapa uma interrelação com o poema “ou isto ou aquilo” e as figuras visualizadas por eles na **motivação**. Ou seja, pedimos que os discentes observassem as imagens, se elas teriam uma afinidade com o texto lido, e ao término da explanação, fosse feito um comentário do que eles puderam observar em torno das imagens e o poema, a qual se configura um momento de reflexão, que de acordo com Cosson (2016, p.66) diz: “as atividades da



interpretação, como a entendemos aqui, devem ter como princípio a externalização da leitura, isto é, seu registro”, ou seja, um momento totalmente voltado às expressões do lido e entendido. Além disso, ainda trabalhamos uma atividade (em anexo abaixo) no qual, os alunos teriam que colocar nas lacunas, os sinônimos que correspondessem às palavras que fosse representada no poema “Ou isto ou aquilo”, lido e trabalhado em sala com eles. Nas atividades expostas abaixo, encontraremos o exercício respondido pelos os alunos, as respostas foram tabuladas de acordo com: atendeu a expectativa, atendeu parcialmente e não atendeu.

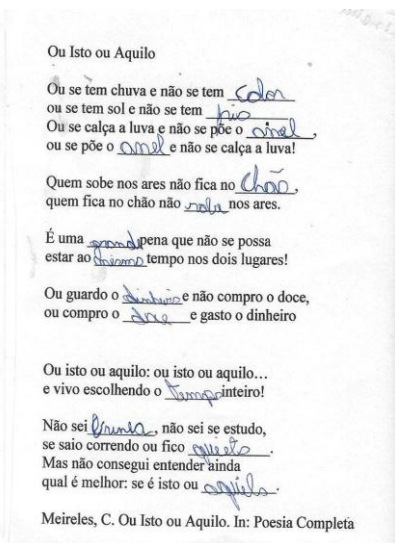


Figura 1. Atividade respondida pelos alunos. (atendeu)

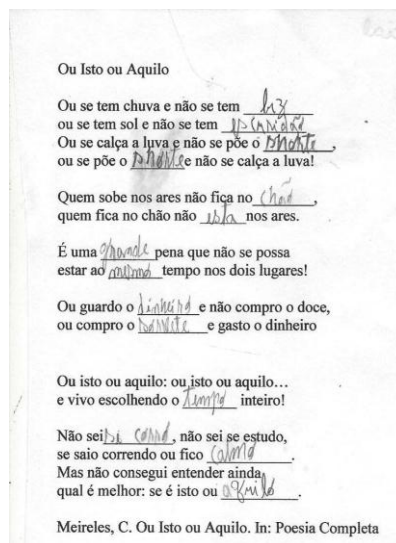


Figura 2. Atividade respondida pelos alunos. (parcial)

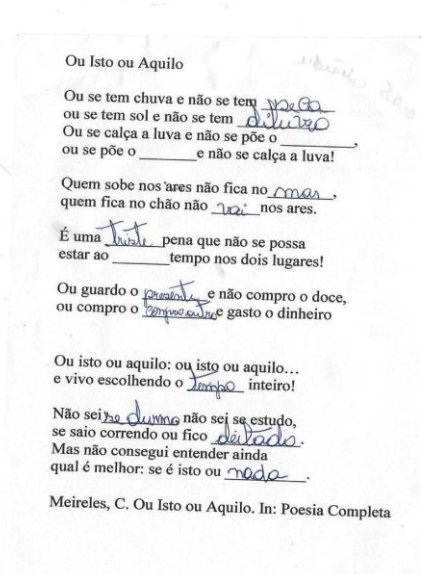


Figura 3. Atividade respondida pelos alunos. (não atendeu)

Segundo Bamberger (2002) “A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade”. Pois o exercício da mesma contribui para o desenvolvimento intelectual e pessoal do indivíduo. Isto posto, notamos que no *gráfico 1* apresenta que todos os entrevistados gostam de ler. Entretanto, no *gráfico 3*, observamos que esse gosto pela leitura não se apresenta como leituras literárias. Contudo, não se pode negar que essa leitura apresentada, não seja uma ação da leitura, mesmo que não seja a leitura literária, a qual vários estudos apontam que o gosto pela leitura desenvolve-se a partir de uma aproximação essencial e significativa em relação aos livros.

Desse modo, o *gráfico 4* expõe que essa aproximação não é efetiva na escola, uma vez que a menor parte dos entrevistados responderam que gostam de ler na “escola” ou “biblioteca”, no qual deveriam ser locais propícios para essa ação, já que é uma das incumbências da escola, proporcionar aos alunos o aprendizado da leitura, assim como a escrita, e valorizá-las igualmente, pois ambas

estão interligadas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) exibem sugestões para o trabalho com a leitura, apontando a necessidade de que ela aconteça diariamente. Eles esclarecem que o ato de ler deve ser uma prática realizada de várias formas, desde que faça sentido dentro da atividade na qual se insere.

A partir dessas considerações, e fazendo um comparativo dos dados obtidos diante dos gráficos, e do qualitativo da sequência básica e a atividade aplicada junto a ela, foi possível verificar que, apesar dos gráficos mostrarem que os alunos gostam de ler e tem acesso à leitura - mesmo sendo essa não literária - alguns dos números não são compatíveis com o que de fato percebemos no ambiente escolar investigado. Isto posto, constatamos uma grande dificuldade dos alunos na resolução da atividade. Conseqüentemente, esse problema é acarretado pelo obstáculo dos docentes em não trabalhar com a Literatura no Ensino Fundamental, adequadamente, uma vez que os mesmos não procuram aperfeiçoar-se para passar esse conhecimento a seus alunos. A resistência dos professores em relação a esse ensino contribui em grande escala para dificuldade na aprendizagem dos alunos.

De acordo com os PCN (1998):

O tratamento dado ao texto literário, tanto escritos como orais, nos PCN, demonstram a importância da leitura literária como forma de elevar o nível de conhecimento acerca do mundo e uma forma de transgredir padrões e modos de ver a realidade, dando novas possibilidades aos leitores para reinterpretar o mundo atual e os mundos possíveis num jogo de aproximação e afastamento das citações do cotidiano. (PCN, 3º e 4º ciclos, 1998, p. 26-27).

Desta forma, percebemos que a partir do Ensino de Literatura, o professor terá a liberdade para utilizar métodos que podem ser desenvolvidos diante da leitura literária e assim colocar em prática efetiva a habilidade e competência esperada na literatura, além de pôr em prática uma das funções da literatura que é a formação do leitor.

Com base nos gráficos expostos, confirmamos que os alunos são resistentes à leitura literária, por não terem sido apresentados corretamente a ela, ou por não terem material disponível ou ainda ao que tange à formação e/ou atuação do corpo docente, pois muitos professores, por também não conhecerem a Literatura, acabam por não saber como apresentá-la a seus alunos. No entanto, não se deve atribuir aos professores à culpa total desta falha, em alguns livros didáticos, os quais os profissionais da educação trabalham diariamente, trazem a Literatura de forma breve, não chegando nem a se aprofundar na leitura, ou seja, torna-se difícil para o profissional trabalhar e incentivar seus alunos a uma leitura que nem ele mesmo aprendeu a trabalhar e gostar.

Diante da resolução da sequência básica e atividades - encontrada nas figuras 1, 2 e 3, aplicada com os alunos, atribuímos, um resultado em relação ao nível de leitura dos alunos/leitor diante dos gráficos. Tendo em vista que a de leitura é fundamental no processo ensino/aprendizagem, foi possível identificar o fato dos alunos não têm um desempenho significativo em relação às atividades propostas, mas, que é um fato possível de se compreender, pois, os mesmos, como observados nos gráficos, o nível de leitura literária é baixo. Caso o leitor-aluno não tenha conhecimento a respeito do tema abordado – que nessa circunstância foi o poema, ou seja, a leitura literária, eles conseqüentemente não conseguiram desenvolver cognitivamente a sua leitura e sua compreensão estará prejudicada, ou seja, esse é o momento em que o leitor ativar o seu conhecimento de mundo a respeito do tema em questão, para assim obter suas impressões iniciais a respeito do texto.

Neste caso, essas “impressões” não aconteceram, considerando os leitores estarem diante do poema pela primeira vez, que no caso, apresentado pelos autores, mesmo esses fazendo apresentação previa da leitura literária - que no caso foi a partir da sequência básica e mediante ao poema, a maior parte dos discentes não conseguiu chegar a resultado positivo. Pois, além do agravante dos alunos ainda não terem um contato efetivo com a literatura, pudemos observar que eles não conseguiam relacionar as figuras (as quais foram expostas na sequência, como motivação) com o poema (Ou isto, ou aquilo), também tinham uma visão muito limitada do que eles observavam nas imagens apresentadas, no entanto, não devemos desconsiderar por menor que seja o entendimento deles, devemos atentar que havia sido o primeiro contato dos discentes diante do objeto de estudo, aqui em particular a Literatura representada pelo poema.

4 CONCLUSÃO

Em síntese, sabemos da enorme influência e contribuição da literatura na construção de indivíduo letrado. Não há de se negar que nos dias de hoje, ela é um dos elementos agenciadores e construtores, que deve estar presente no âmbito escolar, ou pelo menos, influenciado pelo mesmo. Entretanto, podemos evidenciar que os resultados apontados a partir da coleta dos questionários, o que nos trouxe dados importantes em gráficos, o registro das atividades realizadas na sequência e as falas que se articularam em contextos qualitativos, constataram alguns entraves para o ensino-aprendizagem com o texto literário. Não há de se negar que há uma prática de leitura, porém, esta leitura não pode ser considerada literária, uma vez que os próprios dados constataram preferências por outros tipos de leituras.



O que se ocasiona em um “erro”, a questão de o poema ser compreendido como um mero exemplo para a classe gramatical, desprezando assim sua importância literária. Portanto, é possível concluir que as dificuldades expostas e enfrentadas pela maioria dos alunos em desenvolver as simples técnicas de leitura, a relação entre imagem e texto literário (poema) e compreensão do mesmo, pede-se, sobretudo, que repensemos nossas ações enquanto professores/educadores acerca do que estamos realizando dentro de sala de aula, sejam na elaboração das nossas matrizes curriculares, conteúdos programáticos, planos de aula, ou nas práticas realizadas em sala.

O que nos tange da aplicação do questionário e a ação da atividade defendida por Cosson, no caso, a sequência básica, fez-nos compreender a real necessidade de um ensino voltado a suprir as expectativas literárias, sendo assim, compreendeu-se que apresentar o poema a esses sujeitos em sua essência real, seria uma necessidade de efetivação com os gêneros literários para concretizar uma pesquisa, e sim, de fato um dever, que eles próprios têm de conhecer e que os mesmos desconhecem. É de fato, uma realidade que nos cerca, nos confronta todos os dias em várias escolas, que é o não Ensino da Literatura no Fundamental. Aquilo que deveria ser frequente e explícito, no caso, um Ensino de literatura consciente, parece “desconhecido” e “extinto” em mundo tão necessitado, já que a literatura constrói aprendizagens e se considera a porta para outros mundos.

5 REFERÊNCIAS

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014. 192p.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem editora, 2007.

DALVI, Maria Amélia, Neide Luzia de REZENDE, and Rita JOVER-FALEIROS. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola (2013).

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, 1998.